

## Secção 13

### **As múltiplas temporalidades das (in)tolerâncias religiosas no mundo lusófono**

Leitung | Coordenação: Angelo Adriano Faria de Assis, Marcus Vinicius Reis

**SALA | RAUM: Trabalho inteiramente online**

#### **Mittwoch | quarta-feira – 15/09**

15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen   Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause   Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszereemonie   Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen   Beberete com canapés

#### **Donnerstag | quinta-feira – 16/09**

11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft   Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause   Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Angelo Adriano Faria de Assis	online	<b>A segunda visitação inquisitorial ao Brasil: visitar um tema ainda pouco visitado</b>
15:15 – 16:00	Marcus Vinicius Reis	online	<b>A operacionalização do g�nero para se pensar o fen�meno de caça às bruxas no Império português (séc. XVI)</b>
16:00 – 16:30	Kaffeepause   Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Yllan de Mattos	online	<b>O historiador Capistrano de Abreu como editor das Confissões da Bahia de 1922</b>
17:15 – 18:00	Regina de Carvalho Ribeiro da Costa	online	<b>Católicos sob cerco: intolerâncias religiosas em territórios neerlandeses na América (1630-1654)</b>
19:00	Lesung   Sessão de Leitura		

#### **Freitag | sexta-feira – 17/09**

11:15 – 13:15	Mittagspause   Intervalo para almoço
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft   Sessão Plenária de Linguística
14:15 – 14:30	Pause   Intervalo

14:30 – 15:15	Geovanni Gomes Cabral	online	<b>Escritas de si, Escritas Celestes: correspondências, religiosidade e práticas adivinhatórias em Pernambuco na década de 1970</b>
15:15 – 16:00	Ewerton Alan Corrêa da Silva	online	<b>Diene Ellen, “a santinha da Marambaia”: a religiosidade popular e o processo de santificação em Belém do Pará</b>
16:00 – 16:30	Kaffeepause   Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Margareth Maura Dos Santos	online	<b>Retratos da intolerância religiosa no Brasil: uma análise dialógica de repensar a reconciliação</b>
17:15 – 18:00	Geisa Borges da Costa	online	<b>Estereótipos linguísticos no léxico religioso das capitais brasileiras: um estudo geolinguístico com dados do projeto atlas linguístico do Brasil</b>

### Samstag | sábado – 18/09

14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas
19:00	Konferenzdinner   Jantar de Encerramento

## Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 13

### Angelo Adriano Faria de Assis (Universidade Federal de Viçosa/Letres Sorbonne Université) **A segunda visitação inquisitorial ao Brasil: revisitando um tema ainda pouco visitado**

Entre 1618 e 1621, o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa, responsável pelos domínios atlânticos (Brasil incluído) enviou à cidade de Salvador da Bahia de Todos os Santos uma visitação, que teve como responsável o visitador Marcos Teixeira. Passados cerca de um quarto de século da primeira visitação, ocorrida entre 1591 e 1595 sob o comando de Heitor Furtado de Mendonça, esta nova visita enquadra-se em outro contexto, ligado, entre outras questões, às supostas ameaças de invasão holandesa à região - o que de fato ocorreu, poucos anos após a partida do séquito inquisitorial. A documentação sobre esta visita foi publicada inicialmente na década de 1920 (as denúncias) nos Anais da Biblioteca Nacional e, cerca de quatro décadas depois, nos anos 1960, as confissões foram publicadas nos Anais do Museu Paulista. Mas os estudos sobre esta visita são ainda bastante tímidos se comparado ao grande número de pesquisas dedicadas à visitação quinhentista. Atualmente, um esforço de recuperar os relatos desta segunda presença de um séquito inquisitorial na América portuguesa, tem levado a republicações de sua documentação, bem como um olhar mais refinado sobre os personagens e acontecimentos que nela aparecem. O trabalho que aqui se propõe tem como objetivo apresentar um panorama destes novos esforços e de como estes serão fundamentais para um olhar mais apurado acerca desta visitação.

### Geovanni Gomes CABRAL (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) **Escritas de si, Escritas Celestes: correspondências, religiosidade e práticas adivinhatórias em Pernambuco na década de 1970**

Esta comunicação pretende analisar um conjunto de 20 epístolas que foram direcionadas a poetas/astrologos, no estado de Pernambuco, durante a década de 1970. Trata-se de um conjunto documental que apresenta, em sua escrita, pedidos de práticas adivinhatórias, magias e orações, solicitações do Talismã da Sorte, dos guias astrológicos e do Livro de São Cipriano. Além desses itens, descritos nas páginas de cadernos, escritos em caneta azul ou preta, homens e mulheres — sabendo ou não escrever — mostravam-se em sua intimidade, narravam suas histórias, angústias, medos e desejos. Acreditavam nos banhos de limpeza, nos defumadores e no poder das orações, em um período em que remeter uma correspondência demorava cerca de 15 a 20 dias para chegar ao destinatário. Nesse contexto cultural, ficaram registradas experiências de sociabilidades, um passado escrito que transita por diferentes localidades, um jogo de amizades e confiança. Astrologos como José Joavilim Silva, Vicente Vitorino Melo, José Costa Leite e Manoel Luiz dos Santos recebiam os mais diversos pedidos e estabeleciam, por meio de seus produtos e escritas, credibilidade e aceitação. O que essas epístolas têm a nos mostrar a partir dos relatos de si? Percebe-se uma forte religiosidade e crença adivinhatória, uma rede de práticas mágico-religiosas, um trânsito entre a crença e a descrença. Fé, religiosidade, magia, adivinhações e medo pertenciam a esse circuito cultural, documentadas nas epístolas que se encontram preservadas na Casa da Memória Popular Liêdo Maranhão, em Pernambuco.

### Geisa Borges da COSTA (Universidade Federal da Bahia) **Estereótipos linguístico no léxico religioso das capitais brasileiras: um estudo geolinguístico com dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil**

As implicações socioculturais produzidas pelo léxico de uma língua são facilmente constatadas no campo das religiões e das crenças, já que, sobretudo nas religiões cristãs, costumam-se atribuir juízos de valor sobre as palavras. O estudo analisa as denominações utilizadas pelos falantes das capitais do Brasil para nomear o item lexical *diabo*. Para isso, utilizaram-se inquéritos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, realizados com 200 informantes, distribuídos equitativamente por ambos os sexos, em duas faixas etárias e dois níveis de escolaridade, selecionados de acordo com os critérios da Dialetolegia Contemporânea. Pautando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística Pluridimensional, analisou-se a primeira questão do Questionário Semântico-Lexical referente à área semântica Religião e Crenças, com o intuito de documentar a riqueza sinonímica e os tabus linguísticos

para a variante *diabo*. Foram registradas 39 variantes lexicais: *anjo do mal, anjo mau, anticristo, besta, besta-fera, belzebu, bicho feio, bicho ruim, cão, capeta, capirote, chifrudo, coisa, coisa ruim, cramunhão, criatura, cruz-credo, demo, demônio, desgraça, diabo, didi, encardido, enxofre, estrela vermelha, inimigo, Lúcifer, maligno, nefisto, príncipe dos céus, rabudo, sapirico, satã, satangoso, satanás, sujo, tibia, tinoso, troço*. A análise semântico-lexical revelou uma correspondência entre os recursos linguísticos substitutivos do referente *diabo* e os tabus linguísticos, registrados através de processos metafóricos, eufemísticos e disfemísticos. O estudo possibilitou o conhecimento de importantes elementos linguísticos e sociais manifestados através do campo semântico-lexical da religião e das crenças. As marcas culturais dos falantes das capitais brasileiras estão impressas nos elementos lexicais utilizados para nomear “o ser que está no inferno”.

Regina de Carvalho Ribeiro da COSTA (Pesquisadora de Pós-Doutorado pela UFRRJ)  
**Católicos sob cerco: intolerâncias religiosas em territórios neerlandeses na América (1630-1654)**

Se o ambiente tolerante foi supostamente maior nas terras das Províncias Unidas do Norte durante o século XVII, Paul Zumthor, na obra *A vida quotidiana na Holanda no tempo de Rembrandt*, distinguiu tolerância de liberdade religiosa, a qual os territórios neerlandeses jamais tiveram. Nos Países Baixos, com população dividida, segundo estimativa de um oficial francês de 1672, entre cerca de um terço de católicos, um terço de protestantes heterodoxos e um terço de calvinistas da Igreja Reformada, confissão oficial do Estado, além de numerosas seitas religiosas coexistindo em um ambiente de, no máximo, tolerância religiosa. Não muito diferente foi o clima instaurado nos territórios holandeses dominados nas Américas, aos quais Ronaldo Vainfas, em *Jerusalém Colonial*, chegou a chamar de “Babel Religiosa” o Recife da década de 1640. No entanto, em meio a toda essa convivência entre diferentes credos, os Estados Gerais jamais puderam garantir total liberdade de culto aos católicos, e se isso foi válido nos domínios europeus, não deixaria de ser também nos territórios coloniais. Nas capitanias açucareiras do Norte sob dominação neerlandesa (1630-1654), o clero católico não esteve livre das impicâncias por parte dos representantes da Igreja Reformada do Recife, nem mesmo protegido das perseguições engendradas pelo próprio bispo da Bahia, D. Pedro da Silva e Sampaio, também ex-Inquisidor. Comparar os limites da tolerância religiosa dirigida aos católicos nos territórios neerlandeses, bem como discutir as perseguições movidas contra o clero católico no Brasil holandês, a partir de fontes neerlandesas e inquisitoriais, são os objetivos da presente comunicação.

Yllan de MATTOS (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, campus de Seropédica)  
**O historiador Capistrano de Abreu como editor das *Confissões da Bahia* de 1922**

O historiador João Capistrano de Abreu foi editor de diversos documentos sobre a história do Brasil colonial, entre eles o livro da *Primeira visitaçã do Santo Ofício às partes do Brasil*. Esse artigo tem como proposta analisar sua produção editorial e impressão em 1922, percebendo sobretudo as relações sociais estabelecidas para a edição historiográfica da obra. Para isso, procura-se responder as seguintes questões: como Capistrano tomou conhecimento da documentação inquisitorial na Torre do Tombo? De que forma foram transcritas as fontes se o historiador nunca esteve na Europa? Como e por quem foi financiada a pesquisa e a publicação do livro? Quais foram as escolhas e decisões de Capistrano como editor das *Confissões da Bahia*? Quem imprimiu e como foi impresso o livro?

Marcus Vinicius REIS (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)  
**A operacionalização do gênero para se pensar o fenômeno de caça às bruxas no Império português (séc. XVI)**

A Inquisição portuguesa, estabelecida em 1536, não inaugurou a repressão ao delito da feitiçaria em Portugal. Conforme ressaltou Isaiás Pereira (1976: 87), a feitiçaria foi alvo de intensos debates teológicos e jurídicos nesse espaço – inseridos no contexto de emergência da demonologia na Europa –, sendo-lhe atribuído o caráter de foro misto. No entanto, pode-se igualmente afirmar que o Tribunal do Santo Ofício contribuiu decisivamente para o processo de delimitação conceitual desse delito, integrando-o, no decorrer do século XVI, ao rol de heresias combatidas pelos inquisidores. Diante da presença considerável de mulheres que, nesse período, estiveram relacionadas ao universo de perseguição à

feiticeira, este trabalho investiga as trajetórias de Brites Frazão, Ana Álvares, Margarida Lourenço e Maria Gonçalves – mulheres que foram processadas pelo Santo Ofício português a partir desse delito. Defende-se, portanto, que essas mulheres não só performaram a identidade de gênero de feiticeira, a partir do acesso às práticas mágico-religiosas, como, exatamente vínculo com essas práticas, adquiriram reconhecimento social e foram capazes de construir espaços de relativa autonomia.

Margareth Maura Dos SANTOS (Universidade Federal de São Paulo)

### **Retratos da intolerância religiosa no Brasil: uma análise dialógica de repensar a reconciliação**

A partir do XX no Brasil, há uma perseguição às religiões de matrizes africanas, mas no século XXI, com o avanço das igrejas neopentecostais, a intolerância religiosa e a violência toma proporções maiores. Para os integrantes destas igrejas, tudo que se referem aos orixás, caboclos, espíritos, são alusões ao diabo e merecem ser extintas da sociedade brasileira, as religiões de matriz afro-brasileira. Tais convicções obtiveram maior proporção com a declaração do bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus numa afirmativa carregada de ódio quanto aos deuses espirituais africanos durante pregações de seus cultuos e em seu livro "Orixás, Caboclos e Guias: deuses ou demônios?" Desse modo, culminaram ações agressivas e discursos discriminatórios e regados de ódio a partir do ano de 2016, com o fortalecimento no parlamento dos evangélicos, sem apresentarem projetos educativos que possam conscientizar as pessoas de que esta atitude é crime perante a Constituição de 1988. Esta comunicação pretende refletir estas ações intolerantes a partir de discursos de representantes das religiões neopentecostais e o posicionamento de membros das religiões de matrizes africanas diante destas perseguições como meio de resistência.

Ewerton Alan Corrêa da SILVA (PPGHIST/Unifesspa)

### **Diene Ellen “a santinha da Marambaia”: a religiosidade popular e o processo de santificação em Belém do Pará**

Esta proposta de apresentação pretende discutir e analisar o processo de construção da santidade e devoção popular à criança Diene Ellen, popularmente conhecida como “a santinha da Marambaia”, assassinada às vésperas do dia de finados do ano de 1973. Esta manifestação religiosa se iniciou no cemitério São Jorge, localizado no bairro da Marambaia – Belém do Pará – Brasil, sendo essa devoção presente desde a década de 1970. No contexto cultural amazônico, questiona-se: quais representações podem ser abordadas pela religiosidade popular? Quais as importâncias que tem as práticas de ex-votos? Quais debates podem ser estabelecidos e relacionados as discussões historiográficas contemporâneas? Buscamos investigar o universo de Diene com a finalidade de alcançar a compreensão cultural das devoções “não eclesiais”, sua representação sociocultural, e suas singularidades que acreditamos serem importantes para debates historiográficos em contextos amazônicos.